

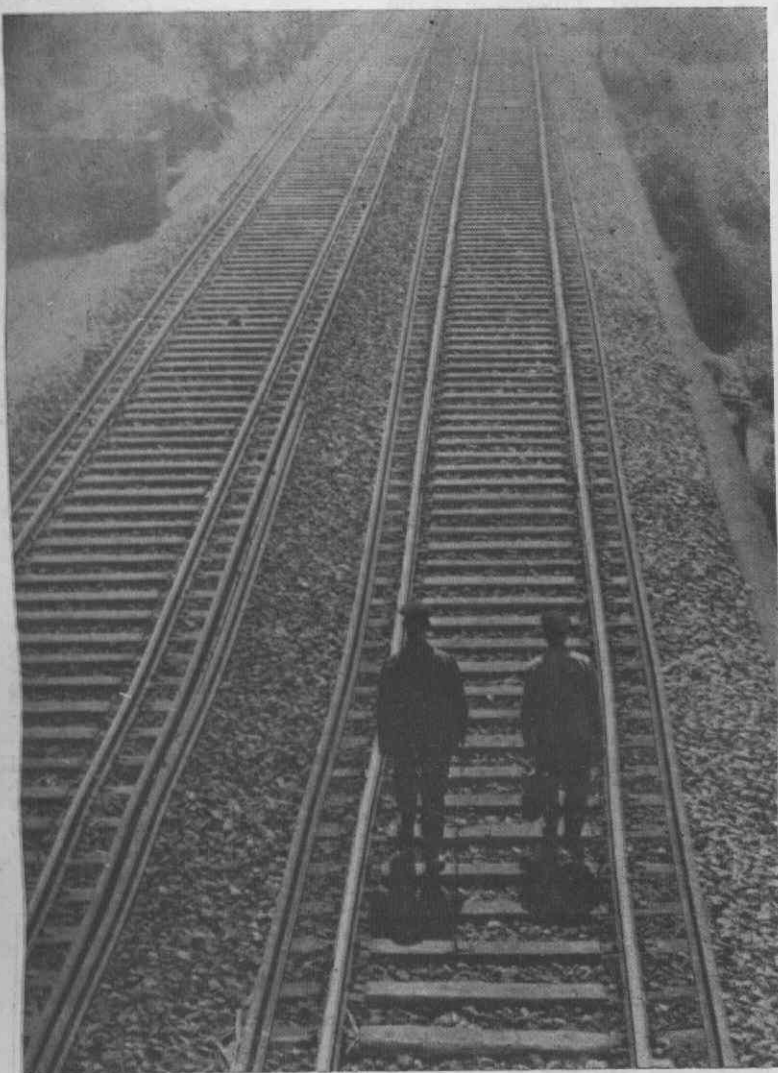
Todos os dias o comboio passa por ali, por aquele caminho feito de linhas e travessas. Uma máquina sem alma e milhares de pessoas que vão e vêm, todos os dias.

Hoje, dou comigo a pensar: — Eu não sou eu; sou, com os outros, a multidão que passa por ali, naquele comboio enorme, imenso. Massa de gente, todos irmãos.

Todos, sim, até aqueles dois operários que vão adiante, no seu ignorado mas indispensável trabalho de segurança da via férrea.

Eu não devo ser mais eu, indivíduo perdido, peça inútil — para ser a massa, o mundo. Todos irmãos.

Foto de R. G. VIEIRA — Porto



artigo do **Padre Sebastião Rendeiro**

A Sagrada Escritura — palavra infalível de Deus para os homens, «carta do Pai aos Seus filhos que vivem no exílio» — proíbe categoricamente e sem restrições qualquer espécie de mentira. Lemos no

Antigo Testamento: não dirás falso testemunho contra o teu próximo (Ex. 20,16); fugirás à mentira (Ex. 23,7); não inventes mentiras contra o teu irmão, nem tão pouco o faças contra o teu amigo (Ecles. 7,13). E outras mais citações poderíamos escolher. São abundantes, principalmente, as que condenam a mentira perniciosa. Abundantes e incisivas. No Novo Testamento, Cristo atribui a mentira ao demónio, a quem chama pai da mentira (Jo. 8,44); exige aos Seus Discípulos uma linguagem simples e recta (Mat. 5,37); conhecemos também o castigo terrível de Ananias e Safira (Act. 5), punidos severamente com a morte, não tanto por haverem ficado com parte do dinheiro, produto da venda dum campo em favor da Comunidade Cristiã, como sobretudo por haverem mentido; e diz-nos o Apocalipse (21,27 e 22,15) que a mentira impossibilita a nossa entrada na Nova Jerusalém.

Falar verdade! Dizer a verdade! Porque é um mandamento de Deus? Sem dúvida; é um princípio, daqueles princípios primários que o homem traz escritos no mais íntimo do seu coração, ainda que nem sempre os ponha em prática. Para o cristão, porém, a verdade não há-de ser apenas um preceito meramente externo, que lhe vem de Deus; entre o cristão e a verdade existem outros laços do mandamento divino.

O cristão define-se por aquelas duas coordenadas do grande sinal que o distingue — a cruz; ligado ao Céu pela vertical estende-se aos outros pela linha horizontal. E no cruzamento destas coordenadas, como laço apertado que as não

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

ATITUDES

Semário Católico e Regionalista
Propriedade da Diocese de Aveiro

Correio DO Vouga

Director — M. Caetano Fidalgo
Editor — A. Augusto de Oliveira
Administrador — Alvaro Magalhães

Redacção, Administração e Oficinas
Gráfica do Vouga — Telefone 22746
Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 23 DE FEVEREIRO DE 1963 — ANO XXXIII — NÚMERO 1638

É a celebração familiar do Domingo não encontra no nosso meio a devida compreensão nem o necessário cumprimento, os aspectos paroquiais do Domingo não estão mais esclarecidos nem são mais vividos.

Muitos procuram assistir à Missa na capela mais próxima e à hora mais conveniente, e não vai longe o tempo em que a abundância de clero permitia a celebração do Santo Sacrifício nos próprios oratórios familiares, lucrando-se, talvez, em espírito familiar o que se perdia em espírito paroquial.

No entanto, se há um dia em que a paróquia deve reunir a família paroquial, esse dia é o Domingo.

Jungmann, no seu precioso livro *O Sacrifício da Missa*, recorda que, no direito antigo, os fiéis tinham obrigação de cumprir o preceito dominical não em qualquer igreja, mas na sua própria freguesia.

E o decreto do Concílio de Nantes ordenava que o

VALORES CRISTÃOS DO DOMINGO

O DOMINGO E A PARÓQUIA

por **Mons. Aníbal Ramos**

Pároco, no princípio da Missa dominical, perguntasse se estava presente alguém que não fosse da sua paróquia, devendo, em caso afirmativo, admoestá-lo para que fosse à sua própria paróquia. Este decreto foi incorporado no Direito Canónico, no século XIII, mas, embora não se encontre actualmente em vigor, exprime com eloquência o espírito paroquial que o informava e que bem precisa de ser renovado, ainda que se devam ter em conta as cir-

cunstâncias particulares do nosso tempo.

O Padre Krez diz com toda a razão:

«E' a Missa paroquial, celebrada por intenção do povo, para ele e por ele, com a proclamação da palavra e participada pela comunhão, a que melhor realiza o sentido do Domingo e mais edifica cristãmente a comunidade dos fiéis».

E' de salientar, no entanto, que a dispersão de

CONTINUA NA PÁGINA QUITARO

INTRANSIGÊNCIA GAULESA E UNIDADE EUROPEIA

artigo de
RAUL LOBO

DEPOIS das bombas A e H podemos agora contar com mais uma, mas esta com a etiqueta «Fabriqué en France».

Embora não faça tanto barulho como as outras, o seu potencial e alcance é enorme, semeando pânico e confusão nos centros políticos, de Washington a Moscovo. Podemos denominá-la a «Bomba G».

Qual o seu significado? — Gaullismo? Grandeur? O Grande Plano Gaullista? Seja o que for, não há dúvida de que esta bomba já se tornou operacional e é hoje uma das maiores ameaças para a unidade da Comunidade Atlântica. Mesmo os bastidores da política americana vêm-se vulneráveis aos assaltos devastadores dessa nova arma.

As primeiras vítimas em grande escala foram os fleunáticos ingleses, tão senhores de si, tão seguros da sua política chauvinista (... e um pouco arrogante?), que julgavam suficiente bater à porta do Euromercado para serem recebidos de braços abertos. Mas os anglo-saxões subestimaram a intransigência do Presidente De Gaulle e a sua determinação em querer estabelecer a hegemonia francesa numa eventual união europeia.

Muito se tem falado da maneira como a França torpedeou as negociações de Bruxelas, relativas à possível adesão da Grã Bretanha à Comunidade Económica Europeia, mas temos de compreender que essa atitude foi ditada pelas exigências do «Grande Plano» concebido pelo Presidente De Gaulle durante os seus anos de reclusão em Colombey-les-deux-Eglises. Há uns meses todos se riam ao ouvir falar desse plano, mas agora já é tempo de tomar esta brincadeira mais a sério e estudar as possibilidades de acomodar as ideias do Presidente às dos outros estadistas europeus.

A maneira como a Inglaterra foi, ao menos temporariamente, excluída da C. E. E. foi na verdade

uma vitória política para De Gaulle, pois, desta maneira, pôde ele demonstrar que o seu país é ainda uma grande nação, com um grande futuro. Ele sonha com a França do passado, das eras de Luís XIV e Napoleão I, quando ela desempenhava um papel predominante na Europa. Para atingir esse objectivo é necessário que a soberania nacional seja de modo algum afectada ou sujeita a pressões do exterior. Dizia Luís XIV: «L'Etat cest moi!». E o pensamento de De Gaulle não é muito diferente, pois julga que o Destino lhe confiou a missão sagrada de reabilitar o seu país e reconduzi-lo ao caminho da grandezza.

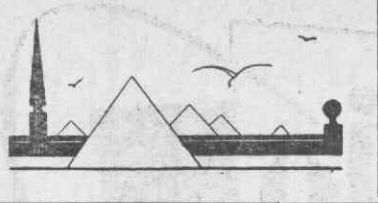
Segundo o plano gaullista, a Europa do futuro não será uma pura união económica e política, mas sim uma confederação de vários estados — Europe de patries — baseada na unidade económica e na qual a França desempenhará o papel predominante. Claro está que esta ideia é contrária aos desejos e à concepção daqueles que lançaram os alicerces dos «Estados Unidos da Europa», homens como Jean Monnet, Paul-Henri Spaak, Maurice Schumann, etc.

Ora, a adesão da Inglaterra ao Euromercado poderia seriamente comprometer o plano gaullista e portanto era necessário impedir isso a todo o custo. Hoje a França vê-se isolada perante os seus parceiros da C. E. E. e no resto da Europa Ocidental, mas não duvidamos de que esta é somente uma frase transitória. O Presidente De Gaulle, com a sua personalidade dinâmica, a sua firme convicção na missão que desempenha e no dever para com a Pátria, não ficará contente em seguir uma política negativa. O tratado franco-alemão e os contactos preliminares estabelecidos com Madrid são indicações do grande movimento diplomático e político que ele tenciona desenvolver em volta das suas ideias.

Um outro e ainda mais importante aspecto da

CONTINUA NA PÁGINA SETE

AVEIRO



Homenagem a um Técnico da Direcção de Estradas de Aveiro

No restaurante «Galo de Ouro» realizou-se um jantar de despedida e homenagem ao Agente Técnico de Engenharia Patrício Fernandes Marinheiro, funcionário muito competente da Direcção de Estradas do Distrito e que agora abandona o lugar que ocupava, por motivo de ter entrado ao serviço duma importante empresa.

A reunião foi promovida pelos Técnicos de Engenharia de Aveiro, tendo sido na mesma prestado tributo às qualidades pessoais e profissionais do homenageado.

Os presentes congratularam-se dum modo geral com a nova situação do seu colega de classe, embora todos lamentem o afastamento.

O homenageado agradeceu no final as referências que lhe foram feitas, afirmando a sua satisfação pela oportunidade daquela reunião e prometendo tudo fazer para sempre merecer a confiança e simpatia que lhe foram manifestadas.

Procissão das Cinzas

Já é na próxima quarta-feira, dia 27, que se realiza a tradicional Procissão das Cinzas, que atrai a Aveiro tantos visitantes. O itinerário será o seguinte: Ruas de Castro Matoso, Eça de Queirós, Combatentes da Grande Guerra, Coimbra, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (até ao Cine Avenida), volta pela mesma artéria, Ruas de Fernão de Oliveira e Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua de Clemente Morais, Praça do Peixe, Rua de João Mendonça, Ponte-Praça, Ruas de Coimbra e Gustavo Pinto Basto, Praça do Marquês de Pombal, Rua do Capitão Pizarro e Avenida Araújo e Silva, recolhendo à igreja de S. Francisco. A Procissão sairá da igreja de Santo António às 14,30 horas e nela devem incorporar-se todos os irmãos com os seus hábitos.

Procissões dos Passos

Como habitualmente, realizam-se nos próximos dias 10 e 11 de Março, nas freguesias da Vera Cruz e da Glória, respectivamente, as Procissões dos Passos.

«A Ourivesaria em Portugal»

Terminou a publicação da valiosíssima obra «A Ourivesaria em Portugal», da autoria dos srs. Drs. João Couto e António Manuel Gonçalves. A nossa cidade e o distrito estão condignamente representados neste estudo, o que sem dúvida fica a dever-se, em grande parte, ao interesse, aliás justificadíssimo pelo valor das espécies, do ilustre Director do Museu de Aveiro.

O volume vai merecer-nos, possivelmente no próximo número, mais desenvolvida referência.

Conservatório Regional de Aveiro

Realiza-se no próximo dia 28 à noite, no Teatro Aveirense, o segundo concerto da temporada. Serão intérpretes as eminentes artistas Helena Moreira de Sá e Costa, pianista, e Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo, violoncelista, consagradas figuras do maior relevo no meio musical.

Estão abertas inscrições para novos sócios do Conservatório, na Secretaria deste estabelecimento de ensino.

Paróquia da Vera Cruz

Como habitualmente, a Irmandade do Senhor Jesus do Bendito promove na igreja paroquial a solenidade das Quarenta Horas, com o seguinte programa:

Dia 24, às 12 horas — Missa solene, Procissão dentro da igreja, Exposição do Santíssimo Sacramento e Ladaínia.

A's 17 horas — Bendito, Sermão e Bênção.

Dia 25, às 14 horas — Exposição do Santíssimo Sacramento.

A's 17 horas — Bendito, Sermão e Bênção.

Dia 26, às 9 horas — Exposição do Santíssimo Sacramento.

A's 17 horas — Missa Solene, Sermão, Ladaínia, Procissão dentro da igreja e Bênção do Santíssimo Sacramento.

O pregador será o rev. Padre Manuel Caetano Fidalgo, que falará sobre «A Missa na Vida Cristã».

— Na mesma igreja, no dia 27, haverá, às 8 horas, a cerimónia da bênção e imposição das cinzas; às 18,30, novamente serão impostas as cinzas aos fiéis.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — Maria Teresa Rocha Pereira Campos, filha do falecido Ricardo Pereira Campos Júnior, Dr. Luis Roque de Carvalho Machado; José Manuel Freire Rebelo Guimarães, filho do sr. João da Silva Rebelo Guimarães; António Maria Marques Ferreira.

Amanhã — Ana Lúcia Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; Maria Manuela Morgado Avelino.

Dia 25 — D. Isolina das Neves Vidal; Maria José Vagos da Silva Justica; D. Carolina Patoilo Cruz; Armando Pereira Soares.

Dia 26 — D. Maria Júlia Simões Amaro; Olinda Marques de Andrade, filha do sr. António Máximo Rodrigues de Andrade; Manuel Mário Marques da Silva, filho do sr. Eduardo Silva.

Dia 27 — D. Conceição Oliveira; Monsenhor Aníbal Marques Remos, nosso dedicadíssimo colaborador; Artur Lopes das Neves; Manuel de Pinho Ferreira, filho do sr. Lino Ferreira Gomes.

Dia 28 — D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Moreira, esposa do sr. Manuel Morais; D. Maria da Gló-

Listas de

Casamento

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Visitas do Comandante da II Região Militar a Coimbra, Aveiro e Agueda

O sr. General Amadeu Buceta Martins, Comandante da II Região Militar, acompanhado pelo seu Chefe de Estado Maior, Coronel do C. E. M. Eduardo Martins Soares, deslocou-se nos passados dias 13, 14 e 15 a Coimbra, Aveiro e Agueda para, no prosseguimento das suas visitas de inspecção, contactar com as unidades daquelas guarnições militares.

No dia 13, em Coimbra, visitou o H. M. R. n.º 2, o R. I. n.º 12, o R. A. L. n.º 2 e o 2.º G. C. Saúde.

No dia 14, em Aveiro, onde pela primeira vez se deslocava em inspecção, foi recebido à entrada do Quartel do R. I. n.º 10 pelos 1.º e 2.º Comandantes da Unidade, respectivamente Coronel Evangelista de Oliveira Barreto e Major Narsélio Fernandes Matias. Depois de passar revista à guarda de honra e assistir ao seu desfile, reuniu-se na sala de oficiais daquela Unidade com os oficiais, sargentos e cabos, a quem dirigiu palavras de incitamento militar e de elevado espirito patriótico, focando muito especialmente o esforço que hoje em dia a Nação exige do seu Exército para a manutenção da integridade territorial e sobrevivência da Pátria, e a unidade que é preciso garantir na Metrópole para que aos nossos irmãos que no Ultramar lutam e sacrificam as suas vidas não lhes falte o apoio material e moral da rectaguarda. Visitou ainda em Aveiro o D. R. M. n.º 10, onde foi recebido pelo seu Chefe, Coronel Alvaro Marques de Andrade Salgado, e todos os oficiais que ali prestam serviço.

No dia 15, visitou em Agueda a Escola Central de Sargentos, tendo almoçado na respectiva Messe com todos os oficiais que naquela Escola prestam serviço. Em todas estas visitas, teve ocasião de verificar o alto grau de disciplina das tropas e o esforço que todos os oficiais, sargentos e praças estão desenvolvendo para que as Unidades a embarcar para o Ultramar sigam nas melhores condições e com o maior grau de eficiência possível.

Pesca do Bacalhau

Apesar do mau tempo, seguiu para Lisboa, onde ultimará os preparativos da viagem para os bancos da Terra Nova, o arrastão «João Ferreira», da Indústria Aveirense de Pesca.

Comunhões Pascais

Estão já marcadas para 31 de Março e 7 de Abril as comunhões pascais na freguesia de Nossa Senhora da Glória, nesta cidade.

Fábrica de Automóveis Portugueses

Pelo que nos consta, está fixado o local da edificação da Fábrica de Automóveis Portugueses. Será em Cacia, nos terrenos que vão da passagem de nível da Junqueira (estrada da Póvoa), numa extensão de 1.000 metros, até perto do caminho da Areola (Bico dos Estêvãos), entre a linha férrea e a estrada de Vilarinho.

Consta-nos também que, quanto aos acessos, um plano já elaborado enquadra-os na projectada estrada marginal Aveiro-Murtosa, o grande melhoramento que se deseja, que se espera, que será de incalculável vantagem para a nossa cidade, para aquele concelho, para toda a região e para o próprio país.

Por um novo Hospital em Aveiro

A propósito da intervenção do Deputado sr. Dr. Artur Alves Moreira na Assembleia Nacional sobre a situação actual do Hospital de Aveiro, a que já fizemos a devida referência no último número, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia enviou ao Presidente da Assembleia Nacional o seguinte telegrama:

«Mesa Administrativa da Misericórdia Aveiro cumprimenta V. Ex.ª e apoia vivamente intervenção Deputado Círculo Aveiro Senhor Doutor Artur Alves Moreira sobre o seu Hospital».

Por sua vez, a Direcção Clínica telegrafou também nos seguintes termos:

«Direcção Clínica Hospital Regional de Aveiro cumprimenta V. Ex.ª apoiando entusiasticamente justa e valiosa intervenção Deputado Doutor Artur Moreira necessidade urgente solução graves problemas seu Hospital».

★

A Direcção Clínica do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, que, numa louvável sincronização de ideias com a Mesa Administrativa, tem sabido imprimir na «máquina» hospitalar renovação de métodos e sistemas, procurando oportunidade para, desta forma, elevar o seu nível cultural, aperfeiçoando a técnica com o rasgar de novos horizontes, bem merece a confiança e a admiração a que tem jus dentro daquele estabelecimento hospitalar.

Assim, no passado sábado, dia 16, e em ritmo que de certo terá continuidade, foi levada a efeito, no salão nobre da Santa Casa, uma sessão científica de cinema, que teve vastíssima concorrencia.

★

Foi o seguinte o movimento de doentes nestes últimos dias na casa de saúde da Santa Casa da Misericórdia:

Diamantino Manuel dos Reis Dias, Eduardo da Cruz Tavares, João Rodrigues de Oliveira, D. Maria de Fátima Sanches Costa, D. Maria Lídia Gomes de Magalhães, D. Maria Francisca Marcão, D. Maria Eduarda C. Gaioso Henriques, António A. Oliveira Galo, D. Maria José Jesus do Vale, João António F. Rocha, Pedro Manuel Silva F. Arroio, D. Maria Carvalho Silva, D. Maria Vieira de Pinho,

Concursos de Aspirantes e Dactilógrafos

O Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 28 de Janeiro passado, prorrogou até 28 do corrente mês o prazo para a entrega dos requerimentos e mais documentos de candidatos interessados no concurso de admissão para as categorias de Aspirantes e Dactilógrafos de 2.ª classe das instituições de previdência, suas federações e caixa de bono de família.

Aos concursos em referência poderão concorrer os indivíduos maiores de 18 e menores de 35 anos de idade que possuam como habilitação mínima o 2.º ciclo liceal ou equivalente, sendo os respectivos requerimentos, elaborados em papel selado, dirigidos ao Ex.º Director Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, 112 — Lisboa 3.

Ambulância para Angola

Encontra-se em exposição, na Empresa Cerâmica Vouge, a ambulância adquirida por subscrição entre os filiados da Mocidade Portuguesa da Divisão Distrital de Aveiro, e destinada à nossa província de Angola.

(Ver mais notícias na 7.ª página)

Nóbrega e Sousa

«Óscar da Imprensa» de 1962

O nosso conterrâneo Nóbrega e Sousa, considerado o melhor compositor ligeiro, foi premiado com um dos 34 «Óscares da Imprensa» de 1962.

Carlos N. Melo Garcia Correia da Nóbrega e Sousa nasceu em Aveiro há 43 anos. Compõe desde 1933 e muitas das suas composições têm sido um êxito.

Informa a revista «Flama», no penúltimo número, que todas as suas obras estão editadas em discos portugueses. Agora, uma casa editora americana adquiriu os direitos de gravação de «Lado a lado».

Nóbrega e Sousa trabalha actualmente em canções que serão apresentadas no festival da Primavera da Televisão.

Foi o grande responsável pelo lançamento de Maria de Fátima Bravo e de Simone de Oliveira e a alma dos festivais da Canção realizados em Portugal (Lisboa, Porto e Figueira da Foz).

«Correio do Vouge» felicita Nóbrega e Sousa.

DESPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

NACIONAL II DIVISÃO

Os varzinistas isolaram-se novamente no comando da classificação em virtude dos beiramarenses terem perdido em Oliveira de Azeméis

A nota saliente da décima sexta ronda do Nacional da II Divisão foi fornecida pela equipa da Oliveirense, que se deu ao luxo de impôr ao Beira Mar a segunda derrota no torneio em curso. Sabíamos de antemão quanto era difícil a saída dos beiramarenses a Oliveira de Azeméis; no entanto, confiávamos no valor da sua equipa, principalmente na defesa, o sector de maior valor na turma aurinegra, mas o poder ofensivo dos oliveirenses contrariou as nossas ideias. Nada de desânimo... até ao lavar dos cestos ainda é vindima.

Entretanto, os empates da Sanjoanense em Viseu e do Leça em Viana, deverão também ser considerados como bons resultados.

Por sua vez, os triunfos do Covilhã, Espinho e Varzim estavam nas previsões do dia.

Saliente-se ainda a vitória alcançada pelo Braga na sua deslocação à Marinha Grande.

Em face do que se passou nesta jornada, tudo leva a admitir, na verdade, que o primeiro lugar vai ser rijamente disputado entre poveiros, aveirenses, oliveirenses, covilhanenses e um tanto mais remotamente, pelos bracaraenses, e isso só contribuirá para uma cada vez maior corrida às bilheteiras, interesse e expectativa pelos encontros nas futuras jornadas onde aquelas equipas intervierem.

Oliveirense, 3 - Beira Mar, 2

A SORTE DITOU O VENCEDOR

Jogo no Campo de Carlos Osório sob a direcção de Clemente Henriques, da C. D. do Porto.

As turmas:

Oliveirense — Ferdinando; Vitor, Hernani e Armindo; André e Costa; Vaz, Martins, Valente, Soares e Santos.

Beira Mar — Pais; Moreira, Liberal e Girão; Brandão e Jurado; Miguel, Laranjeira, Teixeira, Chaves e Correia.

Ao intervalo, 2-1

Marcadores: Valente, 5 m.; Santos, 37 m.; Miguel 39 m. de penalty; Brandão, 49 m. na própria baliza; e Correia, 76 m..

O Beira Mar perdeu dois pontos na sua difícil deslocação a Oliveira de Azeméis, mais por infelicidade da sua defesa do que por mérito do sector ofensivo da Oliveirense. Com efeito, balizada por três vezes, duas das quais muito mal, a defesa beiramarense comprometeu o resultado do jogo, já que não seria de exigir aos avançados a marcação de maior número de tentos, num desafio fora de casa e perante semelhante adversário. Todavia, o sector atacante visitante também não jogou o seu melhor, complicando por vezes o fácil pelo difícil.

Na verdade, se não se reconhece à linha avançada oliveirense, não obstante a habilidade, a velocidade, a codícia dos seus elementos, capacidade para bater por três vezes a bem organizada, sólida e experiente defesa aveirense, mas o futebol tem destes predicados, por outro lado, os aurinegros não concretizaram a superioridade técnica que usufruíram durante largo tempo e que justificaria o exigência de acção mais regular e eficiente.

Apesar de tudo, os beiramarenses tiveram oportunidade de retirar pelo menos com um empate do campo Carlos Osório, por intermédio de Teixeira, que aos 75 minutos perdeu boa oportunidade por rematar (trouxo e à figura de Ferdinando).

O Beira Mar, contudo, foi uma equipa que nunca se mostrou conformada, lutando até ao fim pelo melhor resultado, mas a defesa local à tudo se opunha com denodado entusiasmo.

A Oliveirense começou a partida com o propósito firme de não se deixar bater. Não menosprezando o

valor do adversário, é certo, também não se atemorizou, adoptando uma toada de jogo aberto, objectivo, essencialmente práctico.

Pertenceram-lhe, por isso, as primeiras jogadas ofensivas e os primeiros lances de perigo. Esta inicial ascendência dos oliveirenses concretizou-se no primeiro golo, obtido aos 5 minutos, com inteiro merecimento.

Lenta mas segura, porém, a equipa beiramarense organizou-se me-

Provas Distritais

As equipas das Lamas, Ovarense e Lusitânia estão desde já apuradas para o Torneio Nacional da III Divisão.

O quarto classificado sairá do duo Arrifanense-Agueda.

Antepenúltima jornada da prova não forneceu resultados surpreendentes. Apenas a Ovarense ultrapassou o Lusitânia na classificação ao vencer o Agueda pela diferença mínima devido à equipa de Lourosa ter empatado em Paços de Brandão.

Estarreja, Alba, Bustelo e Arrifanense nos seus campos, conquistaram preciosos êxitos frente ao Vista Alegre, Cesarense, Cucujães e Anadia respectivamente.

O Lamas voltou a golpear e desta vez a vítima foi o Esmoriz quem sentiu o efeito realizador do ataque lamicense.

Quanto aos apurados para o Nacional da III Divisão, temos já três equipas, Lamas, Ovarense e Lusitânia, saindo o quarto representante do duo, Arrifanense-Agueda mas os arrifanenses são os que nos parecem em melhores condições para o efeito visto que recebem na última jornada a turma do Recreio de Agueda.

Resultados gerais da jornada:

P. Brandão — Lusitânia . . .	1-1
Estarreja — Vista Alegre . . .	2-0
Ovarense — Agueda . . .	1-0
Alba — Cesarense . . .	4-1
Arrifanense — Anadia . . .	2-0
Bustelo — Cucujães . . .	2-1
Lamas — Esmoriz . . .	6-0

lhor e, aos poucos, estabeleceu o equilíbrio. No entanto foram ainda os locais que aumentaram o marcador, por intermédio de Santos, que remolou uma deixa de Pais que não segurou convenientemente o esférico.

Os locais continuaram a aplicar-se com entusiasmo mas os aveirenses tentam replicar no capítulo técnico e deste acção surgiu o primeiro golo de uma grande penalidade, por mão desnecessária de Armindo, que jogou a bola com a mão.

Reagiram os aveirenses e então a superioridade técnica veio ao de cima mas a adversidade estava do lado dos beiramarenses. Brandão,

CONTINUA NA PÁGINA SETE

RESULTADOS GERAIS

Marinhense - Braga . . .	0-2
Covilhã - Boavista . . .	4-2
Acad. de Viseu - Sanjoanense . . .	2-2
Oliveirense - Beira Mar . . .	3-2
Espinho - C. Branco . . .	3-1
Salgueiros - Varzim . . .	1-2
Vianense - Leça . . .	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim . . .	16	11	3	2	41	15	25
Beira Mar . . .	16	9	5	2	25	12	23
Oliveirense . . .	16	10	3	3	36	15	23
Covilhã . . .	16	9	4	3	31	15	22
Braga . . .	15	9	1	5	35	26	19
Leça . . .	16	7	3	6	22	22	17
Marinhense . . .	16	5	5	6	24	23	15
Espinho . . .	16	5	5	6	21	29	15
Vianense . . .	16	4	5	7	21	29	13
Sanjoanense . . .	16	4	3	9	21	44	11
Ac. Viseu . . .	16	3	5	8	19	28	11
C. Branco . . .	16	3	4	9	16	22	10
Salgueiros . . .	16	4	1	11	21	34	9
Boavista . . .	15	4	1	10	15	31	9

Jogos para amanhã

Leça — Marinhense . . .	(2-1)
Sp. Braga — Covilhã . . .	(0-2)
Boavista — Ac. Viseu . . .	(0-4)
Sanjoanense — Oliveirense . . .	(0-3)
Beira Mar — Espinho . . .	(1-1)
C. Branco — Salgueiros . . .	(3-0)
Varzim — Vianense . . .	(2-1)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	24	17	4	3	75	21	62
Ovarense . . .	24	15	4	5	69	30	58
Lusitânia . . .	24	12	10	2	55	22	58
Arrifanense . . .	24	14	2	8	52	37	54
Agueda . . .	24	12	5	7	44	26	53
Alba . . .	24	12	1	11	51	44	49
P. Brandão . . .	24	10	4	10	44	37	48
Bustelo . . .	24	8	5	11	27	59	45
Anadia . . .	24	8	4	12	44	51	44
Esmoriz . . .	24	8	4	12	33	44	44
Estarreja . . .	24	6	8	10	30	53	44
Cucujães . . .	24	7	2	15	34	45	40
Cesarense . . .	24	5	6	13	27	51	40
* Vista Aleg. . .	24	3	3	18	17	82	32

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

P. de Brandão-Esmoriz . . .	(0-1)
Lusitânia - Estarreja . . .	(0-0)
V. Alegre - Ovarense . . .	(1-8)
Agueda - Alba . . .	(1-0)
Cesarense - Arrifanense . . .	(3-5)
Anadia - Bustelo . . .	(1-1)
Cucujães - Lamas . . .	(2-4)

JUNIORES

No encontro em atraso da poule final do regional de juniores o Anadia venceu a Oliveirense por 3-0.

Jogos para amanhã: Sanjoanense-Beira Mar e Oliveirense-Anadia.

PRINCIPIANTES

Disputou-se na manhã do último domingo a segunda jornada do torneio de principiantes que forneceu os seguintes resultados:

Espinho, 3 — Ovarense, 1; Beira Mar, 3 — Alba, 1; Sanjoanense, 2 — Mealhada, 0.

Encontros para amanhã: Mealhada-Beira Mar, Alba-Ovarense e Espinho-Sanjoanense.

BASQUETEBOLO

Campeonatos Regionais

INFANTIS

A contar para a 3.ª jornada do torneio de infantis, efectuaram-se no passado domingo dois encontros que tiveram os seguintes resultados:

Amoniac, 8 — Esgueira, 4; Sangalhos, 16 — Illiabum, 25.

Jogos para amanhã: Galitos - Amoniac; Illiabum - Esgueira.

JUNIORES

Os resultados dos encontros realizados na manhã do último domingo a contar para a 2.ª ronda da segunda volta do regional de juniores, foram os seguintes:

Amoniac, 22 — Esgueira, 23; Agueda, 11 — Sangalhos, 28.

Encontros para amanhã: Galitos - Amoniac; Agueda - Esgueira.

Nacional da II Divisão

Em prosseguimento do campeonato nacional da II Divisão, efectuaram-se na última semana os encontros correspondentes à segunda jornada da Zona Norte.

Educação Física, Leça e Conimbricense foram as equipas mais em evidência, sendo também de salientar o resultado obtido pelo Galitos no campo do Olivais.

Resultados gerais:

Série A: Illiabum-Caldas, 32-30; Guifões-Fluvial, 43-25 e Leça-Figueirense, 65-28.

Série B: Amoniac-E. Física, 34-40; Conimbricense-Centro, 36-12; e Olivais-Galitos, 35-33.

Nacional da I Divisão

No passado sábado e domingo, realizou-se mais uma jornada do Nacional da I Divisão, que está a tornar-se bastante emotivo no que respeita à luta pelos dois primeiros postos.

Os êxitos alcançados pela Académica e Vilanovense em terreno alheio foram a nota de maior destaque. No entanto poderá também considerar-se como bom resultado o conseguido pelo Sangalhos na sua deslocação ao Porto frente à equipa do Vasco da Gama.

Resultados da jornada:

Vasco da Gama, 43 — Sangalhos, 38; Esgueira, 32 — Vilanovense, 50; Porto, 40 — Académica, 53; Marinhense, 48 — G. Figueirense, 28.

Vasco da Gama, 43 Sangalhos, 38

Jogo no Pavilhão dos Desportos, no Porto, sob a arbitragem do duo portuense Zulmiro Matos e Altamiro Pinho.

As equipas alinharam:

Vasco da Gama: Arlindo 2, Marcelo 6, Mário 9, Leite 12, Cardoso 8, Ventura 2, e Miranda 4.

Sangalhos: Portugal 7, Carmona 2, Alexandre 12, Ferreira 7, Alberto 8, Barros 2, Amândio e Oliveira.

Ao intervalo os baírradinos venceram por 22-19.

Boa presença dos sangeihenses no primeiro tempo, que acabaram por baquear na segunda parte.

Podem-se queixar os campeões aveirenses da arbitra-

gem e ainda da saída de Alexandre e Alberto com as faltas da praxe como atenuantes da derrota sofrida pois a equipa campeã exibiu-se melhor que contra o F. C. do Porto, oferecendo réplica condigna aos vascaínos.

Esgueira, 32

Vilanovense, 50

Jogo no campo da Alameda, em Esgueira. Arbitros: Manuel Bastos e Manuel Arroja, de Aveiro.

As turmas formaram:

Esgueira: Soares 7, Calisto 2, Ravera 2, Gonçalves 2, Vinagre 5, Cotrim 6, Carvalho 8 e Vinagre.

Vilanovense: Correia 2, Braga 2, Silva 10, Ferreira 10, Carmo 14, Alves 6, Rodrigues 6 e J. Braga.

Ao intervalo: 17-24.

Triunfo da melhor equipa sobre o terreno, não podendo a equipa de Esgueira competir perante a maior categoria e recursos atléticos dos visitantes. Arbitragem boa.



O jogo do próximo domingo, Beira Mar - Espinho, é considerado «DIA DO CLUB» devendo, portanto, os associados munirem-se do respectivo bilhete e cota correspondente ao mês de Janeiro.

O árbitro do jogo Beira Mar-Espinho, de amanhã, é o sr. António Amaro, de Coimbra, que será auxiliado por Renato Santos e Graciano Marques, da mesma Associação.

O encontro Porto - Aveiro em basquetebol, realizar-se-á em 5 de Março no Pavilhão dos Desportos, no Porto.

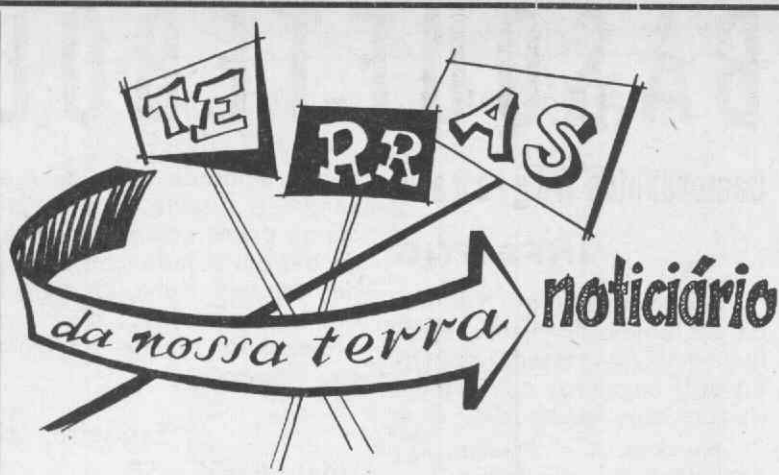
A contar para o Regional de Aveiro, o Paços de Brandão empatou a três bolas com o Agueda, num jogo que estava em atraso.

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 74 (3 de Março de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Atlético — Académica	1		
2	Leixões — Belenenses	1		
3	Feirense — Lusitano			2
4	Sporting — Porto	1		
5	Ac. Viseu — Braga			2
6	Salgueiros — Beira Mar		x	
7	Alhandra — Seixal	1		
8	Lusitano V. R. — Sacavense		x	
9	Montijo — Partimonsense	1		
10	C. Paredade — Oriental	1		
11	Silves — Portalegrense	1		
12	Farense — Luso	1		
13	Peniche — Torriense			2

FUTEBOL



Sever do Vouga

Foram adjudicados por 738.954\$10 e 277.036\$40, respectivamente, os fornecimentos de materiais, instalação e montagem de postos de transformação e rede de baixa tensão destinados à electrificação da freguesia de Talhadas e dos lugares de Dornelas, Regungos, Boialvo, Vale e Presas, da freguesia de Silva Escuro, no concelho de Sever do Vouga.

Cacia

Está em construção, no Monte de Cacia, uma nova cabine eléctrica para abastecimento desta progressiva zona.

— Pela Secretaria de Estado da Indústria, foi concedida a participação de 49.700\$00 aos Serviços Municipalizados de Aveiro para ampliação da rede de distribuição de energia eléctrica na sede da freguesia de Cacia. Os trabalhos deverão ficar concluídos em Maio do próximo ano.

Murtosa

Para a construção e apetrechamento do Hospital Subregional da Murtosa, o Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo «Fundo do Desemprego», a quantia de 1.075.000\$00.

— Está agora a intensificar-se, nesta freguesia, uma grande campanha em ordem à angariação de fundos para as importantes obras de restauro e de ampliação da igreja paroquial.

Agueda

Agueda, 19 — Realizou-se no domingo um cortejo a favor da reparação da capela de Nossa Senhora da Graça, do lugar de Assequins. De diversos pedidos havia já cerca de 9 contos e o cortejo rendeu agora 4.600\$00. Não chega ainda, mas a comissão está a trabalhar com afinco e espera conseguir o restante. O sr. Prior veio ensaiar os cânticos para o cortejo. Deus permita que em breve possamos ter missa aos domingos neste lugar.

Mas é tão pequena que é uma tristeza não se poder dar entrada a quantos querem assistir. Além disso, assistem em mui fracas condições. Faz muita falta um Salão Paroquial. Ainda há pouco, na Assembleia Nacional, foi posto em evidência o bem que o Salão Paroquial pode fazer até quanto a civismo e educação — C.

Oliveirinha

Quando seguia para o mercado de Agueda, de bicicleta, foi arrastada pelas águas do Vouga, que tinham coberto a estrada, Cremilde Marques Vieira, de 39 anos, casada, residente na Costa do Valado.

Não calculou a altura da água que cobria a estrada e desequilibrou-se.

Arrastada pela corrente, foi tragada pelas águas caudalosas do rio, apesar de alguns populares terem tentado salvá-la.

Anadia

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que autoriza a Câmara Municipal de Anadia a aplicar a importância de 150.000\$00, proveniente de alienação de uma parcela de terreno à Adega Cooperativa de Vilarinho do Bairro, em obras de construção de grande reparação de vias municipais incluídas no Plano de Fomento, conforme deliberações tomadas em reunião de 5 de Dezembro de ano passado e de 16 de Janeiro findo.

— Prosseguem, em bom ritmo, as obras de construção do Palácio da Justiça, no centro da vila. Ficará um dos mais belos e majestosos tribunais da província, constituindo legítimo orgulho para a região baírradina.

— Foi já aprovado o anteprojecto das escolas e cantina e aguarda-se para breve a entrega do projecto definitivo. Dentro de alguns meses deve começar a construção dos edifícios.

— Também já foi entregue à Câmara, em Dezembro último, o anteprojecto do novo mercado.

— Igualmente está concluído e aprovado o projecto definitivo da nova cadeia, que será construída pelo Ministério da Justiça em terrenos cedidos pela Câmara.

Oiã

O sr. Governador Civil de Aveiro recebeu os membros directivos do Centro de Assistência Social de Oiã, que lhe foram apresentar cumprimentos e expor diversos problemas. O Chefe do Distrito concedeu um subsídio eventual de 5 contos para apetrechamento do Centro.

— Continua doente e internado na Casa de Saúde local o rev. Pároco, Padre Manuel Joaquim dos Santos Vilar.

É ainda o Padre Krez que acertadamente diz:

«O cristão que comunga todos os Domingos e se esforça por viver cristamente, de modo a poder comungar sem estar sempre a confessar-se, vive certamente um cristianismo mais autêntico do que aquele para quem a confissão é um meio de se dispensar do esforço de perfeição que a vida cristã exige».

A Missa constitui realmente o coração das celebrações dominicais, mas não basta para santificar completamente o Domingo.

As celebrações vespertinas são recomendadas pela legislação actual e seria de lamentar que viessem a ser banidas pelas Missas da tarde, que em tantas paróquias se celebram para o cumprimento do preceito.

O Domingo deverá, pois, voltar a ser o dia da Paróquia, dando-lhe o sentido comunitário e familiar que nunca deveria ter sido eliminado ou enfraquecido.

PERGUNTAS & RESPOSTAS

Nós ou os Apóstolos?

Pergunta — Há ainda poucos dias tive ocasião de assistir a uma troca de impressões sobre diversos pontos da nossa Religião. A certa altura uma das pessoas mais autorizadas do grupo apresentou o seguinte problema:

«Quem terá mais motivos para acreditar em Cristo: nós, homens do século XX, ou os Apóstolos, que O conheceram e seguiram?»

Discutimos durante longo tempo — perto de duas horas — e não chegámos a uma conclusão definitiva. Desejoso de possuir a certeza venho pedir-lhe o favor de me elucidar sobre este ponto. Aguardo a resposta nas colunas do seu e meu estimado jornal «Correio do Vouga» — Secção «Perguntas & Respostas».

Todavia, e antes de terminar, queira aturar-me mais um pouco: Desejo saber: se, por acaso, nós, homens do século XX, temos mais razões para acreditar, que fundamentos me apresenta? E se os Apóstolos têm vantagens sobre nós, quais os motivos que alega?

Não quero deixar de dizer que o director e organizador do «Colóquio» afirma serem os homens do século XX os que mais vantagens têm para acreditar em Cristo.

Muito grato lhe fico desde já por uma resposta que me elucidie convenientemente.

Leiria, 17 de Fevereiro de 1963.

António Gomes Sebastião

Resposta — É bastante difícil responder, sem hesitações, à pergunta que nos é feita, pois nela não se trata de nenhuma questão de Fé, havendo por isso margem para opiniões diversas e... igualmente acertadas!

Por um lado, os Apóstolos tinham mais motivos que nós para acreditar em Cristo, porque viram a Sua figura humana, encantadora e impressionante; ouviram a Sua doutrina, sublime em simplicidade e transcendência; assistiram aos Seus milagres, superiores a todos os que os filhos de Israel co-

nheciam através dos Livros Sagrados e da sabedoria dos homens; foram testemunhas da Sua ressurreição, o prodígio mais admirável e convincente que a História registra, etc..

Por outro lado, nós, homens do século XX, estamos em melhores circunstâncias para acreditar em Cristo, porque, se nascemos em meios cristãos, não encontramos os preconceitos judaicos contra o verdadeiro Messias; recebemos o baptismo pouco depois de vir ao mundo, ficando com as virtudes infusas da Fé, Esperança e Caridade; podemos contemplar 20 séculos de Cristianismo, verificando a sua superioridade sobre todas as outras religiões; dispomos do exemplo edificante de uma multidão gloriosa de bem-aventurados e de santos; vivemos numa Igreja, organizada e cheia de vida sobrenatural, etc..

Ao apresentar estes motivos, devemos ter presente o facto de que muitos judeus ouviram a doutrina de Jesus, presenciaram os Seus milagres e souberam da Sua ressurreição, e todavia não só não acreditaram como exigiram a Sua morte no patíbulo infamante da cruz.

O nosso consulente não deverá ficar satisfeito com esta resposta, supondo, possivelmente, que no Cristianismo estas questões deviam ser resolvidas com absoluta certeza, mas, em problemas duvidosos, há liberdade de opinião.

A TITUDES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

deixa separar nunca, está a caridade. Esta, porém, não existe sem a justiça e a verdade. «Toda a vez que busquemos estabelecer ligação e lançar uma ponte até aos outros, não nos é possível prescindir do emprego de sinais. Ora entre todos os sinais a palavra ocupa o primeiro lugar... E toda a palavra autêntica, isto é, tendente a unir e não a separar, deve e anela a comunir a verdade.»

Não é possível estabelecer comunidade autêntica do homem com Deus, nem do homem com os irmãos, se não há verdade. O cristão participa de algo do próprio Deus e Deus é Verdade. A vida do cristão tem de ser, portanto, um testemunho de verdade. «Não possui credenciais para ser tomado a sério, ao pretender dar testemunho em favor de Deus, aquele cuja reputação é a de um indivíduo mentiroso». De facto, como poderá adorar a Deus «em espírito e verdade» aquele cujos lábios estão manchados? Como elevar a Deus um louvor perfeito se a mentira é companheira nossa na vida de cada dia?

«O cristão está consagrado e votado de todos os modos e em toda a sua vida à verdade». Não será o grande mal dos cristãos de hoje a

falta de verdade na sua vida humana e divina?

São para meditar — e para realizar na vida — estas palavras do «Pastor», de Hermas: Ama a verdade, ama-a de tal modo que só ela possa brotar de tua boca. Desta sorte o espírito, que Deus injunuiu em tua carne, será tido como autêntico aos olhos de todos os homens e assim receberá glorificação o Senhor que habita em ti. Porque o Senhor é verdadeiro em todas as Suas palavras e nEle não existe mentira alguma.



24 — Domingo da Quinquagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., 2.ª or. de S. Matias. Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

25 — Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor roxa.

26 — Terça-feira. Mis. como ontem. Cor roxa.

27 — Quarta-feira de Cinzas. Mis. pr., Pref., da Quaresma. Cor roxa.

28 — Quinta-feira depois de Cinzas. Mis. pr., Cor roxa.

MARÇO

1 — Sexta-feira depois de Cinzas. Mis. pr., Cor roxa.

2 — Sábado depois de Cinzas. Mis. pr., Cor roxa.

3 — Primeiro domingo da Quaresma. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da Quaresma. Cor roxa.

Valores Cristãos do Domingo

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

grande número de agregados populacionais torna particularmente difícil a participação na Missa paroquial, e por isso são autorizadas outras Missas, quer na igreja matriz, quer nas capelas públicas.

Nas próprias cidades, em que as distâncias nem sempre serão grandes, há que respeitar as circunstâncias e necessidades que a tradição e a autoridade legitimam. A celebração dominical deveria começar no sábado com a organização do serviço das confissões e até — onde houvesse possibilidade — com uma velada devidamente conduzida.

Os próprios arranjos da casa, das roupas e refeições podem contribuir para formar mentalidade cristã a respeito do Domingo, desde que sejam apresentados

como meios directamente orientados à celebração dominical.

Para que a liturgia dominical seja devidamente realizada e vivida, há que atender com cuidado às condições externas do culto, como sejam: o adorno e a limpeza da igreja, a dignidade das cerimónias, a execução do canto e da dialogação, o respeito pelos tempos de silêncio, sobretudo desde o Prefácio da Missa ao Pater Noster, e a uniformidade das atitudes.

Nunca é demais insistir na urgência de levar as famílias e as paróquias à consciência da participação pela comunhão sacramental. A Missa também é um banquete ritual e todos são convidados, sendo apenas de lamentar que tão poucos aceitem o convite.

Uma Imagem de Nossa Senhora de Fátima para Angola

QUASE todas as Dioceses do País ofereceram já às cristandades da Província de Angola imagens de Nossa Senhora de Fátima para serem colocadas nos lugares do culto das áreas onde se encontram soldados oriundos dessas Dioceses. Aveiro não pode nem deve constituir excepção. Muitos dos seus filhos encontram-se nessa Província como sentinelas da Pátria, com a noção clara de quem está a cumprir um dever. Nessas circunstâncias anormais que nos são impostas, mais necessário se nos torna o auxílio de Deus. Como diz o Salmo, *se Deus não guardar a Cidade, em vão trabalham aqueles que a defendem*. A renovação dos sentimentos religiosos, aliada à prática das outras virtudes cristãs, não pode deixar de atrair sobre a nossa Pátria as bênçãos e a protecção divinas.

Sempre os Cristãos entenderam e sentiram que o caminho mais curto para Deus é o que vai pela Sua Mãe. Honrando-a e prestando-lhe culto é, em última análise, a Deus, o único Senhor, que se honra e se presta culto. Mas porque a Virgem Mãe de Deus está mais perto de nós e de nós foi constituída Mãe, não é de estranhar que a sua lembrança toque mais sensivelmente o coração dos fiéis. Tal é o sentido do acto religioso que se vai realizar.

No próximo domingo, dia 3 de Março, na Sé Catedral, às 10,45 horas, será a imagem de Nossa Senhora — oferta da Diocese de Aveiro a uma cristandade de África onde esteja presente o maior contingente dos seus soldados — benzida e coroada pelo nosso Ex.mo Prelado.

Por determinação de Sua Ex.cia Rev.ma, a veneranda imagem ficará exposta, em lugar bem visível da Sé Catedral, durante toda a semana, à veneração dos fiéis. Todos os dias de 3 a 10, às 18,45 (imediatamente antes da Missa vespertina) será rezado o terço pelas necessidades da nossa Pátria e das nossas famílias, especialmente dos soldados de Aveiro que se encontram no Ultramar.

No domingo, dia 10, às 15 horas, a veneranda imagem será levada em procissão até ao largo da Igreja de Santo António, donde sairá em automóvel até ao aeroporto de Lisboa.

Para todos estes actos, especialmente para a cerimónia da bênção da imagem no dia 3 e para o cortejo de despedida, são convidadas desde já as Ex.mas Autoridades, clero e fiéis da Cidade e da Diocese de Aveiro.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1963.

A Secretaria Episcopal de Aveiro

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

depois suportadas por cada um dos participantes ao ENCONTRO, como é óbvio. Para além desta data passar-se-ão também todas as inscrições que nos forem pedidas, mas não se responsabilizará já a Comissão Central pelos alojamentos na capital.

Pede-se, no entanto, a todos os jovens, que tenham possibilidades de pessoalmente conseguir alojamento em Lisboa, em casas de pessoas de família ou amigos dos seus pais, o grande favor de tratarem do assunto, para que sejam aliviados os inúmeros encargos da Comissão Central;

4 — Estão encarregados de fornecer as fichas de inscrição, os cartazes de propagação e de receber as inscrições (devidamente preenchidas e acompanhadas da respectiva importância) os seguintes elementos da A. C. — e só eles! — por nós escolhidos, e assim distribuídos pelos arceprestados:

Murtosa — Celina Henriques — Murtosa; João José Correia da Fonseca — Pardelhas — Murtosa.

Estarreja — Noémia Marques Valente — Rua da Cruz — Salreu — Estarreja; António Victor Valente Moutinho — Sobreiro — Avanca.

Albergaria — Ilídio Pires Marques Dias — Samuel — Branca; Maria Manuela Aidos — Laginhas — Branca.

Sever — Laura Fernandes da Costa — Paradela — Vale do Vouga; José de Bastos Rocha — Paradela — Vale do Vouga.

Aveiro — Daniel Rodrigues — Secretaria Judicial ou R. Eng. Oudinott, 50-1.º Dt. — Aveiro.

Ilhavo — Maria Manuela Vieira Falcão — Carvalheira — Ilhavo; José Nunes — R. da Lagoa — Ilhavo.

Vagos — Maria dos Prazeres do Casal Fernandes — Verdemilho — Aveiro; Manuel Evangelista Marques Estanqueiro — Fonte de Angeão — Vilamar.

O. do Bairro — Mário José de Jesus — Oia; Anunciação Filipe — Feiteira — Troviscal — O. do Bairro.

Anadia — Jorge Soares — Moita — Anadia; Lourdes Correia — Malaposta — Anadia.

Águeda — Maria Odete Soares de Freitas — Mesa — Mourisca do Vouga; José Marques Ferreira — Agueira — Arrancada do Vouga.

5 — O nosso Venerando Prelado, que também já se inscreveu para tomar parte no GRANDE ENCONTRO, deseja e pede que todos os autocarros, que levarão a Lisboa os jovens da Diocese, se juntem no *MOSTEIRO DA BATALHA* às 11,30 horas do dia 20 de Abril, para que os rapazes e raparigas tomem parte no Santo Sacrifício da Missa, que ali será celebrado.

SIMBOLISMO DA CINZA

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

dam os momentos grandiosos da criação, pondo diante de nós a origem das grandezas e das misérias do homem, feito à imagem e semelhança de Deus mas tirado do barro da terra.

Numa época de orgulho satânico como a nossa, em que a própria noção de pecado está a desaparecer das preocupações vulgares, é mais do que nunca necessário lembrar os limites da condição humana, tão expressivamente representados na simplicidade da cinza penitencial.

O GRANDE ENCONTRO

Da BATALHA partiremos para Lisboa, tanto quanto possível juntos, após o almoço e nunca depois das 13,30 horas;

6 — Todos os autocarros deverão levar um grande diftico — «GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE — DIOCESE DE AVEIRO» —, que as secções locais tratarão de arranjar;

7 — Em ordem à preparação de assembleias juvenis, já organizadas ou a promover nos arceprestados, para esclarecimento das finalidades do GRANDE ENCONTRO e diálogo franco com toda a juventude, foram por nós designados os seguintes propagandistas diocesanos, que já percorreram algumas vezes os diversos concelhos da Diocese e estão à disposição de todos os Rev.mos sacerdotes, embora dentro das suas possibilidades profissionais:

Murtosa — Prof. Manuel Fernando Martins — Rua A — Gafanha da Nazaré; Prof. Maria Virgínia Costeira — Monte — Murtosa.

Albergaria — Flausino José Pereira da Silva — Casaldima — Branca; Maria Odete Soares de Freitas — Mesa — Mourisca do Vouga.

Sever — José de Bastos Rocha — Paradela — Vale do Vouga; Prof. Maria Gertrudes da Graça Cardoso — Lourizela — Sever do Vouga.

Estarreja — Dr.ª D. Adelaide Maria da Silva Matos — Avanca; Manuel Pereira Azevedo — Fábrica da Celulose — Cacia.

Aveiro — Dr.ª D. Maria Filomena Vale Guimarães Oliveira — Largo da Apresentação, 10 — Aveiro; Daniel Rodrigues — Secretaria Judicial — Aveiro.

Ilhavo — José Barreto — R. Comb. G. Guerra, 106 — Aveiro; Rosa Branca Vieira Torráo — Colégio de Famalicão — Anadia.

Vagos — Maria Celeste Martins Rei — Rua da Senhora — Vagos; José Maria Maia Ferreira — Base Aérea n.º 7 — São Jacinto — Aveiro.

O. do Bairro — Flausino José Pereira da Silva — Casaldima — Branca; Prof. Maria Cândida Abreu Freire — Bunheiro — Murtosa.

Anadia — Prof. Maria Manuela Cardoso Graça — Fogueira — Sangalhos; Jorge Emanuel da Silva Matos — Moita — Anadia.

Águeda — Prof. Maria Manuela

Cardoso Graça — Fogueira — Sangalhos; José Maria da Silva Maia — Base Aérea n.º 7 — São Jacinto — Aveiro.

Aveiro, 18 de fevereiro de 1963

O Assistente Diocesano da J. C., Mons. Anibal Ramos

O Assistente Diocesano da J. C. F., Padre João Paulo Ramos

Oração do Grande Encontro da Juventude

Pai Santo, / que Vos revelastes em Jesus Cristo, Vosso Filho, / Vós sois a Verdade que aceitamos sem hesitações / e o Amor a que nos entregamos com toda a nossa juventude.

Conscientes e livres, / nós Vos escolhemos como Mestre que não discutimos / e Amigo em quem depositamos toda a nossa confiança.

Uma ansia de mal compreendida libertação / e o prestígio dos novos mitos / perturbam a juventude, ameaçando afastá-la de Vós.

Nós permaneceremos fiéis, / repetindo, como os Apóstolos, a palavra de adesão total: / «Para onde iremos, se só Vós tendes palavras de Vida Eterna?»

Queremos que o Vosso Evangelho inspire toda a nossa vida, / aceitando sem receios e sem cobardias / as suas exigências, que nos libertam.

Servir-Vos é nossa glória e alegria, / revelando-Vos ao mundo no testemunho dum amor fraterno / e dum vida coerente com a Fé.

Seja este Grande Encontro uma hora de Graça / e um apelo que não fique sem resposta.

Fazei, Senhor, que, por ele:

— Vos encontrem aqueles que não Vos conhecem, — regressem os que de Vós se afastaram.

— vivam mais intensamente a sua Fé / aqueles que não sabem ser corajosos.

AMEN

Acção Católica

A Conferência do sr. Eng. Henrique Marnoto sobre «O Sacrifício da Missa na Vida do Cristão».

No salão da Acção Católica, que estava repleto, o sr. Eng. Henrique Manuel Marnoto proferiu, na terça-feira à noite, a sua conferência sobre «O Sacrifício da Missa na Vida do Cristão».

Trabalho muito interessante,

Diocese de Aveiro Peditório da Cáritas

Como está superiormente determinado, realiza-se em todas as igrejas e capelas, no próximo dia 3 de Março, 1.º Domingo da Quaresma, o peditório da Cáritas.

Este ano, por vontade do nosso Ex.mo Prelado, o seu produto revertirá a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Apela-se para a generosidade dos fiéis que, desta forma, terão a oportunidade de, mais uma vez, manifestarem o seu sentimento patriótico.

Aveiro, 21 de Fevereiro de 1963

A Secretaria Episcopal

todos o ouvirem com agrado e proveito. Precisa a missa de ser compreendida para ser amada, projectando-se na vida dos cristãos, em todos os seus aspectos, ao longo da semana. Foi este o sentido das palavras do orador, que facilmente conseguiu despertar grande interesse nos seus ouvintes.

Foram também apresentadas algumas projecções sobre a missa, e Mons. Anibal Ramos, Assistente da L. I. C., respondeu a diversas perguntas formuladas pelos assistentes sobre o assunto.

Actividades da J. E. C.

No dia 6 de Fevereiro, a Direcção Diocesana da JEC de Aveiro visitou o Colégio de Ilhavo para introduzir as actividades da Acção Católica no referido estabelecimento. As perspectivas são bastante animadoras, devido à boa disposição que todos mostraram.

— A Direcção Diocesana da JEC lançou um concurso de rifas para auxiliar a participação no «Grande Encontro da Juventude».

Santificação do Dia do Senhor

Como se sabe, está a Acção Católica Portuguesa actualmente empenhada numa campanha de inquestionável oportunidade: a santificação do Dia do Senhor.

Na sequência do programa da mesma campanha, vai realizar-se em todas as paróquias do país, no próximo dia 3 de Março, 1.º Domingo da Quaresma, uma celebração especial, como remate da primeira fase, que incide particularmente sobre a Santa Missa. A segunda fase versará, de forma mais objectiva, as diversões do domingo.

Devem ser actos principais da referida celebração uma missa paroquial, vivida no mais elevado espírito comunitário, e a realização de uma assembleia sobre os objectivos da campanha, aberta a toda a assistência. Permitimo-nos chamar a

atenção dos leitores para os artigos que Mons. Anibal Ramos está a publicar neste jornal sob o tema geral «Valores Cristãos do Domingo» e ainda para os que, à volta de tema idêntico, publicaremos em breve, da autoria do sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana da Acção Católica em Aveiro.

ANIMAIS — AVES — RAÇAS
Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos CÁLCIO + VITAMINAS E ANTI-BIÓTICOS.
(Mais economia e eficiência)
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

Assembleia Geral

Convocação

Convocatória

Ao abrigo do disposto na alínea a) do art. 22 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o próximo dia 28 do corrente, quinta-feira, às 20,30 horas, a fim de reunir —

A — Em Sessão Extraordinária
para deliberar sobre a conveniência ou não da venda do edifício oportunamente adquirido para nele instalar a nova sede

B — Em Sessão Ordinária:
para —

- a) discutir qualquer assunto de interesse para a Colectividade
- b) discutir e votar o Relatório e Contas respeitantes a 1962 e bem assim, o parecer do Conselho Fiscal
- c) proceder à eleição dos Corpos Gerentes para o biênio 1963 — 1964.

Se à hora marcada se não verificar a presença da maioria dos associados, a Assembleia funcionará *uma hora depois*, com qualquer número.

Aveiro, 15 de Fevereiro de 1963

O Presidente da Assembleia Geral,
José Pereira Tavares

De conformidade com a competência que me confere o n.º 1.º do art.º 320.º do Código Administrativo e tendo em vista o disposto no art.º 297.º do referido Código, convoco, para os fins consignados na primeira parte do § 3.º do mesmo artigo, o Conselho do Distrito para a sessão ordinária a realizar no dia 7 de Março, próximo, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

— Discussão e votação do relatório da gerência referente ao ano de 1962.

Junta Distrital de Aveiro, 18 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Junta,
Dr. António Rodrigues



Paulo de Miranda Catarino
ADVOGADO
Junto aos Paços do Concelho
TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.
AVEIRO

Saíu a 4.ª Edição do



MISSAL DOS PEQUENINOS

(Gónego N. Gonçalves)

«Uma pequenina joia litúrgica»
(Da «Brotéria»)
NOVA APRESENTAÇÃO
PREÇO: ESC. 12\$50



alpha et omega
PORTAS ST. ANTÃO, 76 • LISBOA

Vendem-se

Televisão, Automóvel, Rádio e diversos objectos. Informar na Cooperativa Militar.

Vende-se

Grande terreno de cultura, próprio para construção urbana ou industrial, com 63 metros de frente para a rua de Viso-Esgueira (defronte da loja do Palhaço).

Casa e Terreno

VENDE-SE
RUA HINTZE RIBEIRO
Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 197 - Aveiro.

Torneiro-Mecânico

Admite: Henrique Vieira & F.ª - COSTA DO VALADO
Telef. 94262

1.º ANDAR

Arrenda a Cooperativa Militar de Aveiro.

CAPELA — JAZIGO

Vende-se: uma no Cemitério Central.
Aqui se informa.

FÁBRICA ALELUIA

AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:
R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:
P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29

SICAL
O Melhor Café

O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

Mário Sacramento
Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocirurgia de hemorroidas
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora mercada)
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS
= OPERAÇÕES =
Artur Simões Dias
Médico Especialista
Consultas todos os dias de manhã e de tarde
Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to
(Acima do Cine-Teatro Avenida)
AVEIRO
Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

FERNANDO MOREIRA LOPES
Médico Especialista
Doenças das Crianças — Clínica Geral
PUERICULTURA
Raios X — Agentes Físicos
Consultas das 11 às 13 h.
e das 15 às 19 h.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 29
(Prédio do Café Trianon)
Telef. { Residência 23387
Consult. 22779 AVEIRO

PINHO E MELO
ESPECIALISTA
RAIO X
Serviço: 2.ª, 4.ª e 6.ª das 9.30 às 13 h. e das 15 às 18 h., 3.ª, 5.ª e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110
Telef. { Consultório - 23609
Residência - 23273
1.º Esq. — AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
Doenças de pele
Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

COMARCA DE VAGOS
ÉDITOS
2.ª publicação

Faço saber que pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Manuel Bispo Novo ou Manuel António Bispo, casado, agricultor, do lugar da Lavandeira, e actualmente ausente em parte incerta, para dentro do prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção especial de arbitramento — divisão de coisa comum que lhe movem e a sua mulher e outros, os autores Francisco José de Barros ou Francisco Claro de Jesus e mulher Maria Rosa de Jesus, proprietários, residentes em Lavandeira, freguesia de Sosa, comarca de Vagos, sob pena de não o fazendo se proceder à venda ou adjudicação do prédio de aido de terra lavradia, sita na Boavista, limite da Lavandeira, de Vagos, a confrontar do norte e nascente com caminho público, do sul com herdeiros de António Traquete e do poente com Manuel Tavares e mulher, inscrito na matriz no artigo n.º 12.872, com custas, e selos na proporção.
Vagos, 7 de Fevereiro de 1963

O Juiz de Direito,
João Manuel Otaide das Neves
O Escrivão de Direito,
José Augusto Loureiro da Cruz
Correio da Vouga n.º 1638 de 23-2-63

Joaquim Alves Moreira
Médico Especialista
RINS E VIAS URINÁRIAS
Ex-resident de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston (Serviço do Dr. George Prother)
Ex-resident de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do Dr. Hotchkiss)
EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5
Telef 23737
A's 2.as feiras: Consultas com hora mercada pelo Telef. 22912

Dr. Camilo de Almeida
MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente na Estância do Caramulo
Doenças Pulmonares
Radiografias Tomografias
CONSULTAS: de manhã — 2.ª, 4.ª e 6.ª (das 10 às 12 h.);
de tarde — todos os dias (das 15 às 19 h.)
CONSULTÓRIO
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telefone 23581
Residência: AV. SALAZAR, 52 r/c-D.to
Telefone 22767
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREDA
Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa
ex. Assistente da Faculdade da Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
EM ILHAVO
No Hospital de Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital de Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

J. Gomes de Andrade
ADVOGADO
RUA DIREITA, 91
Telefone- 23491
AVEIRO

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-AVELHA

PRÉDIO
Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, bastante central.
Alugam-se andares, completamente novos, para Consultórios Médicos, Escritórios Comerciais, Industriais, etc.. Preço módico.
(Tratar nesta Redacção)



CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA

Manuel Soares Ferreira

Faleceu em Estarreja, no dia 21, com 65 anos de idade, depois de prolongada doença, o sr. Manuel Soares Ferreira, casado com a sr.ª D. Ana Rodrigues de Pinho Ferreira. Era pai do rev. Manuel de Pinho Ferreira, que se encontra no Colégio Português de Roma como aluno da Universidade Gregoriana; das sr.ªs D. Maria Rodrigues de Pinho Ferreira, casada com o sr. Carlos Alberto Marques Ferreira, e D. Albina de Pinho Ferreira; e do sr. António Carlos de Pinho Ferreira; irmão de Mons. Albino Soares de Pinho, ausente em Quelimane; de Ana Soares de Pinho, Religiosa Doroteia; de Generosa e António Soares Ferreira; e cunhado dos nossos queridos amigos srs. Padres Joaquim Rodrigues de Pinho, Pároco de Salreu, e Albino Rodrigues de Pinho, Ecónomo do Seminário de Aveiro; e ainda das sr.ªs D. Maria do Céu e D. Rosa Rodrigues de Pinho e de António e Caetano Rodrigues de Pinho.

O funeral realizou-se ontem de manhã, com grande acompanhamento, estando presentes vinte e três sacerdotes. Na próxima quinta-feira haverá ofícios e missa de 7.º dia na igreja de Beduido.

★

No dia 19, Primo da Naia Novo, casado com a sr.ª D. Maria da Glória de Melo Alvim, pai de D. Maria da Luz Naia, D. Maria dos Prazeres da Naia, D. Maria de Lourdes da Naia Melo, Francisco Assis da Naia e Joaquim de Melo

da Naia e irmão dos srs. Estêvão da Naia e Firmino da Naia.

— No mesmo dia, D. Maria Campia, avó de Bebiãna, Armanda, Raul, Amadeu, Almerinda, Raimundo, Isaura, Maria Fernanda e Fernando Marques de Almeida.

— No dia 20, Mário Pais, pasteleiro. Era casado com a sr.ª D. Maria Gonçalves de Lacerda e pai do sr. Carlos Alberto Lacerda Pais.

A todas as famílias em luto «Correio do Vouga» apresenta sentidas condolências.



27-2-962 — Jacob Acácio — 27-2-963

Há um ano que tu eras Nosso enlevo e felicidade; Hoje, desfeitos os quimeras, Choramos-te com saudade.

Vigoroso, forte e sadio, Risonho, alegre e inocente. Ninguém podia adivinhar Um fim tão etrés e pungente

Que resta de tudo isto? A realidade tão triste: A minha vida desfeita, Chorando quem já não existe.

Teu avô Acácio

Intransigência gaulesa e Unidade Europeia

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

novia política francesa é a evolução duma Europa unida como uma potência de primeira categoria que poderia tratar independentemente com a Rússia e a América em pé de igualdade. E aí está, talvez, a principal razão por que De Gaulle, à última hora, reagiu tão violentamente contra a entrada da Grã Bretanha na Comunidade Europeia.

Para a Europa se tornar numa potência de primeiro plano, é preciso ela ser forte económica e militarmente.

Como o sr. MacMillan cedeu aos americanos a força nuclear do seu país perante as exigências do Presidente Kennedy, os planos de De Gaulle sofreram um duro revés, pois nas suas palavras: «Se eu fosse MacMillan e tivesse de escolher entre a Europa e a América, escolhia a Europa...» entregando a ela a sua força nuclear! Portanto, aos olhos do Presidente, a Inglaterra traiu a Europa e deve sofrer as consequências.

Por outro lado, os Estados Unidos devem rever a sua política externa, especialmente para com os seus parceiros da NATO em geral, e em particular para com a França.

Na verdade, os americanos nem sempre se têm portado como verdadeiros aliados, seja nos assuntos políticos seja nos militares. Em todo o caso, como a França já é uma potência atómica em pleno direito, está em condições de exigir um melhor tratamento por parte dos americanos e uma voz mais activa no que respeita a política e a defesa do Ocidente.

O Presidente De Gaulle também acha que já chegou a época de a Europa seguir uma política mais independente para com a Rússia, principalmente no que se refere aos problemas existentes entre o Leste e o Oeste da «Cortina de Ferro». Ideia essa, aliás, que há muito já preocupa vários estadistas europeus.

Os acontecimentos de Cuba demonstraram mais claramente de

que nunca a maneira como a Europa e o mundo inteiro podem encontrar-se no meio duma guerra nuclear sem que para isso tivessem sido consultados por um ou outro dos «dois Grandes». A maneira arbitrária como os americanos reagiram perante a situação cubana sem consultarem, ou pelo menos avisarem, previamente, os seus aliados, denota a impotência do mundo livre e a sua grande dependência da liderança americana. De facto, é tempo de pensar...

Disem que o Presidente francês está desenvolvendo uma grande manobra política para libertar a Europa da sua grande dependência dos Estados Unidos da América, por meio de várias alianças político-militares. É um plano audacioso que tenta abranger, eventualmente, todos os povos latinos do Continente e os seus vizinhos mais próximos.

Os primeiros passos desta nova política francesa já deram como resultado o tratado franco-alemão, e fala-se ainda duma certa «aproximação» entre os governos francês e espanhol.

Poderá isso resultar num eixo Paris — Bona — Madrid... Lisboa?

ARMANDO SEABRA

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS — NARIZ

GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas
de tarde com hora marcada

Rv. Dr. Lourenço Peixinho, 64

Telef. 23724

AVEIRO

em golpe infeliz, colocou a Oliveirense a vencer por 3-1, ao tentar cortar um centro vindo da esquerda e Pais, sendo mal, colaborou também na obtenção do golo.

Após o golpe de infortúnio, os aveirenses tentam impor-se e a Oliveirense cede perante o melhor jogo dos visitantes, e não causou surpresa, por isso, que Correia, e sempre ele, o passe de Teixeira, numa jogada de grande efeito, rematasse com êxito.

E o final do encontro chegou sem que o marcador se alterasse, apesar dos esforços desenvolvidos pelos beiramarenses, dado que os locais tinham quebrado o ímpeto inicial.

Nos visitados, Valente, Martins e Ferdinando, destacaram-se. Nos visitantes, Moreira, Liberal e Correia foram os melhores.

A arbitragem, embora não agradasse a «gregos» e a «iroianos», foi regular ante jogo difícil.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 16 de Março próximo, pelas 10 horas, na povoação da Granja de Baixo, freguesia da Oliveirinha, desta comarca, se há-de proceder à arrematação do objecto abaixo identificado, penhorado aos executados João Simões Lopes Novo e mulher Rosa Simões Ferreira, residentes na mesma povoação, nos autos de acção sumária, ora em execução de sentença, que lhes move o Dr. Armando Rodrigues Simões, casado, médico, de Aveiro, pela 1.ª Secção do 2.º Juízo de Direito desta comarca:

Objecto a arrematar

Uma debulhadora de milho completa, com motor anexo, da marca «Petter», com o n.º 900.336.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1963.

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmento

O Chefe da Secção,

Américo Casquilho de Faria

Correio do Vouga n.º 1637 de 18-3-1963

Quartos

Precisam-se 3, c/chuveiro, água quente e fria. Respostas à Redacção ao n.º 23.

A estrada nacional de Quintãs a Eixo

De um assinante da Oliveirinha recebemos, em carta, as seguintes informações:

«Encontra-se intransitável a estrada nacional, que liga a povoação de Quintãs, por Costa do Valado e Oliveirinha, a Eixo, numa extensão de sete quilómetros, salvo as extremidades, nas convergências com a estrada de Agueda ao norte e a estrada da Palhaça ao sul. O resto é um lamaçal enorme, de pavimento esburacado, reservatórios de águas pluviais, que oflige não só os que nela transitam diariamente como também prejudica o comércio local e regional.

A zona é de intensa produtividade agrícola; e quantas dificuldades não sofrem os lavradores e comerciantes locais para colocar os seus produtos na estação ferroviária de Quintãs ou nos mercados de Albergaria-a-Velha, Agueda e Oliveira do Brirro! Por outro lado, é esta a única via que serve dois grandes mercados: o da Oliveirinha, nos dias 7 e 21 de cada mês, e a feira mensal de Eixo, a eles acorrendo negociantes dos concelhos de Murtosa, Estarreja, Agueda, Aveiro e Ilhavo. Aqui fazem suas transac-

Legião Portuguesa

Os oficiais graduados e legionários do Terço Independente n.º 47 reuniram-se há dias a fim de tomarem conhecimento do novo plano de instrução. Na reunião, que foi particularmente concorrida, e a que assistiram os legionários recentemente alistados, usaram da palavra os srs. Dr. Fernando Marques e José Mortágua.

A inscrição de novos elementos na formação de Caçadores Especiais pode fazer-se diariamente, a partir das 18,30 horas, no novo quartel do Terço, Largo de Maia Magalhães, n.º 11.

Concurso do Trabalho

Com a participação de cerca de meia centena de estudantes e aprendizes, representando as Escolas Técnicas de Aveiro, Espinho e S. João da Madeira e as firmas da Empresa de Pesca de Aveiro, Minas do Palhal, Frapil, Boia & Irmão, L da, Ampa, António Marques do Couto, Jerónimo Pereira Campos, F.ªs, iniciaram-se na passada quinta-feira, nas oficinas da Escola Industrial de Aveiro, as provas deste concurso, que compreendem várias modalidades metalomecánicas e electrotécnicas

Pombo Correio

Foi encontrado na Cerâmica Aveirense um pombo correio que era portador de uma anilha com as indicações: 61313.512 — Portugal.

Por alma de um soldado

Por alma de Ilídio Augusto Fernandes, soldado do Regimento de Infantaria 10, natural de Gregos, freguesia de Saldanha, concelho de Mogadouro, que na sexta-feira da semana passada faleceu nesta cidade, houve antontem missa de 7.º dia, na Catedral.

Foi celebrante Mons. Anibal Ramos e assistiram os Comandantes daquela Unidade, outros oficiais e numerosos soldados.

Obras de Saneamento

Já se iniciaram as obras de construção da Estação de Tratamento de Esgotos, que ficará a dispor de equipamento electro-mecânico destinado às respectivas estações elevatórias.

O melhoramento deverá ficar concluído até ao fim do ano corrente, deixando depois os canais da cidade de receber os esgotos.

Igreja de Esgueira

Com a participação de toda a população de Esgueira, estão quase concluídas as importantes obras de restauro da igreja paroquial. A expensas da sr.ª D. Anita Távares, foi muito beneficiado o altar de Santo António.

ções, vendendo cereais, comprando roupas, cambiando gado e todos em busca de melhor vida económica.

No plano geral rodoviário, a estrada tem suma importância, pois encurta distâncias, servindo de ligação entre várias estradas nacionais de grande circulação. Os veículos ligeiros e pesados, que procedem do sul, transitando na estrada da Palhaça por Quintãs ou na de Coimbra por Costa do Valado, e desejam alcançar Agueda, muito beneficiavam com o arranjo da referida via, poupando combustível, tempo e calçado. Porém, só em vê-la, faz arripiar!

Ora isto não está bem. As boas estradas são uma necessidade imperiosa para a vida dos povos. Sem elas, não pode haver relações fáceis, transportes baratos, circulação corrente de pessoas e coisas. É um bem para todos: para os indivíduos, para as empresas, para o Estado. É porque a estrada nacional de Quintãs a Eixo é um problema de interesse fundamental, não só para os povos da região como também para o Governo, é que achamos oportuno chamar para ele a atenção necessária. É preciso que o trabalho começado na povoação de Quintãs, agora suspenso, tenha seguimento até Eixo».

Escola do Magistério

Estão a realizar-se os exames de aproveitamento das alunas do 1.º e 2.º anos da Escola do Magistério. Após as férias do Carnaval, iniciar-se-á o período de estágio das futuras professoras nas escolas da cidade.

Pela Capitania

Em 6, procedente de Lisboa, demandou a barra o navio-tanque «Sacor», com gasolina e gasoil.

Em 7, com destino a Lisboa e Porto, respectivamente, saíram a barra o navio tanque «Sacor» e o galeão-motor «Praia da Saúde», ambos em lastro.



HOJE:

Cine-Avenida — «O caso do macaco vermelho». Filme policial, 65 minutos, americano. Sem inconveniente de ordem moral. Maiores de 12 anos. Para todos. «Em defesa da lei». Película de aventuras, americana, 65 minutos. Boa lição de moral. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. Para todos.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — A's 15,30 horas — «Angelito, o pequeno orfão». Comédia espanhola, 90 minutos. E' de destacar a boa interpretação de Angelito, que, senhor de uma boa voz, interpreta algumas canções. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 6 anos. Para todos.

A' noite — Com jeito vai... no bote! Comédia inglesa, 90 minutos. Com o objectivo de fazer rir, recorre-se por vezes a situações pouco convenientes aos adolescentes. Cenas com vestuários bastante reduzidos. Maiores de 17 anos. Para adultos.

Cine Avenida — A torto e a direito. Comédia inglesa, 89 minutos. Filme cómico, de argumento fraco, abusando de trocadilhos de diálogo e de cenas amorosas. Maiores de 12 anos. Para adultos. A' tarde e à noite.

SEGUNDA-FEIRA:

Cine Avenida — Os dois garotos. Drama espanhol, 85 minutos. Sem inconvenientes de ordem moral. Maiores de 12 anos. Para todos.

TERÇA-FEIRA:

Teatro Aveirense — A's 15,30 horas. Enfermeira para todo o serviço. Comédia inglesa, 91 minutos. Permite-se algumas frases menos convenientes, bem como situações pouco próprias. Maiores 17 anos. Para adultos.

A' noite — O filme acima indicado e actuação, no palco, da conhecida artista internacional de Rádio e Televisão, PAULA RIBAS.

Cine Avenida — Norman marujo. Comédia americana, 95 minutos. Fotografia muito boa e música agradável. Maiores de 17 anos. Para adultos.

QUINTA-FEIRA:

Cine Avenida — O mandarete. Comédia americana, 90 minutos. Filme agradável e são. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. Para todos.

Vende-se

Opa rona do Nobreza el capuz e borla (Irmandade do Senhor dos Passos)

Falar na Casa Veiga Ilhavo — Telef. 22599

VENDA DE CASAS

na Rua do Vento n.º 57
Rua do Vento n.º 49
Tratar na GARAGEM CENTRAL
Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

O GRANDE ENCONTRO

Aos Revs. Párocos e Sacerdotes da Diocese



COMO já tivemos oportunidade de oficialmente comunicar por duas vezes a todos os nossos irmãos no sacerdócio, em circulares de 23/X e de 1/XII/962, promover-se-á em Lisboa, nos dias 20 e 21 de Abril deste ano, um GRANDE ENCONTRO DE JOVENS CATÓLICOS de todo o País, organizado pelas Direcções Nacionais da J. C. / J. C. F.. Este ENCONTRO destina-se a todos os jovens verdadeiramente católicos, pertencam ou não à A. C. ou a qualquer Obra católica, que estejam dispostos a ESCOLHER DEUS para orientar a sua vida. Tem por fim levar a Juventude Portuguesa a tomar consciência da sua posição no mundo e a arrastar todos os rapazes e raparigas para Deus. Pelo ENCONTRO e através dos participantes, pretende-se levar a Juventude a uma opção: escolher ou não escolher Deus para a sua vida, tomar uma posição definida, a favor ou contra.

Mas isto será apenas um primeiro «objectivo». Depois... Depois o movimento prosseguirá com o impulso adquirido em Lisboa e desenvolvendo-se na sua mística de renovar e construir conforme se apresentar mais adequado. Não interessa architectar previamente programas e esquemas de trabalho futuro, magnificamente concebidos, mas que não correspondam às realidades autênticas do caminho que o movimento tem a percorrer. O que interessa para já é assegurar-lhe o espírito, a fim de que a corrente não se detenha, não seque por falta de caudal, e que em todos se radique a certeza de que o GRANDE ENCONTRO DA JUVENTUDE não é um fim, mas o início de uma nova cruzada salvadora da Igreja em prol dos jovens portugueses.

A Comissão Executiva Diocesana do GRANDE ENCONTRO está gratíssima aos nossos queridos sacerdotes, quer pelo interesse que desde a primeira hora mani-

festaram pelo ENCONTRO DA JUVENTUDE, colaborando com vivo zelo no pedidório da festa de Cristo-Rei (que rendeu na Diocese 5.464\$90, já integralmente enviado para a Comissão Central de Lisboa, para ocorrer às avultadas despesas do ENCONTRO), quer, sobretudo, pela dedicação e esforço de mentalização que têm generosamente desenvolvido junto dos novos, incitando-os e ajudando-os nos seus trabalhos apostólicos, em reuniões especializadas, palestras e nos boletins paroquiais.

Mas, graças a Deus, valeu bem a pena confiar na nossa querida Juventude. Hoje já podemos ter a alegria de informar V. Rev.^{mas} que estão alugados, e totalmente preenchidas as lotações de 24 autocarros, nos dez arcepresbiteros da Diocese, o que garante a presença de 1.020 jovens de Aveiro (400 rapazes e 600 raparigas), no GRANDE ENCONTRO de Lisboa.

Para que tudo continue a organizar-se com ordem e firmeza de critério até ao fim, vimos pedir a melhor atenção de V. Rev.^{mas} e a vossa preciosa e imprescindível colaboração para as seguintes directrizes da Comissão Executiva Diocesana do GRANDE ENCONTRO:

1 — Nenhum jovem poderá tomar parte nos diversos actos do ENCONTRO DE LISBOA, se não se inscrever previamente na respectiva diocese, vá ele de camionete, de comboio, ou de automóvel;

2 — A inscrição é de 12\$50, na Diocese de Aveiro, dando direito ao roteiro e bilhetes de entrada nos recintos de Lisboa, onde decorrerão os diferentes números do programa do GRANDE ENCONTRO;

3 — A inscrição termina na Diocese, no dia 5 de Março, impreterivelmente. Observando este prazo, a Comissão Central responsabiliza-se por arranjar alojamentos em Lisboa, muito embora essas despesas sejam

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

PROGRAMA

DIA 20 DE ABRIL, SÁBADO — A's 17 horas — **Festival de Recepção**, no Estádio do Restelo, exprimindo a alegria dos jovens reunidos para testemunhar que escolhem Deus e que com Ele construirão o mundo novo.

A's 20,30 horas — **Velada de Oração**, nas principais igrejas de Lisboa, em espírito de renúncia e penitência, pedindo por uma juventude renovada.

DIA 21, DOMINGO — A's 10 horas — **Missa Campal**, na Praça do Comércio, celebrada por Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca.

A's 15 horas — **Jogo Cénico**, no Estádio do Restelo, simbolizando o compromisso tomado por todos os jovens presentes de permanecerem fiéis ao caminho escolhido.

artigo do PADRE ALBANO PIMENTEL

DESDE tempos muito remotos, a cinza anda intimamente ligada ao espírito de penitência. Se o ouro representa a riqueza, o fausto e o poder, a cinza significa a humildade, a pobreza e o nada. Não admira, pois, que já na antiguidade o seu uso se integrasse nas manifestações de penitência particulares ou públicas.

No Antigo Testamento são numerosíssimas as referências. Citaremos algumas, sem grandes preocupações de escolha. Eu me acuso a mim mesmo, diz Job, e faço penitência no pó e na cinza (Job 42).

Quando Holofernes atacou Israel, à testa de poderoso exército, os sacerdotes ofereceram sacrifícios a Deus com a cabeça coberta de cinza (Judith 16).

Daniel, para apaziguar o Senhor, irritado contra o seu povo, juntou cinza à oração e ao jejum (Dan. 2).

Após a pregação de Jonas em Ninive, o rei desceu do seu trono, cobriu-se de saco e sentou-se sobre a cinza (Jon. 3).

No Novo Testamento continuou a respeitar-se a tradição e assim podemos ler a repreensão de Jesus aos habitantes de Corazaim e de Betsaida quando lhes disse que, se os milagres operados entre eles houvessem sido em Tiro e Sidónia, há muito que teriam feito penitência no cilício e na cinza (Mat. 11).

Os penitentes dos primeiros séculos do Cristianismo usavam regularmente a cinza e, mais tarde, os pecadores públicos começavam a Quaresma pela imposição da cinza. Esta cerimónia, com o andar dos tempos, estendeu-se a todos os homens, e, com razão, porque todos são pecadores, como diz Santo Agostinho.

A Igreja mantém ainda hoje este tão simbólico rito e, enquanto o celebrante vai colocando a cinza sobre a cabeça dos cristãos, diz as seguintes palavras:

« Lembra-te, ó homem, que és pó e que em pó te hás-de tornar ».

Ninguém pode deixar de admitir o alcance profundo de tão simples frase. Há aqui ressonâncias bíblicas que nos recor-

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

A admirável conferência que há pouco proferiu em Ilhavo — « Conversa ao Borracho » foi o título — o Prof. Doutor Fernando Magano traçou, com mão de mestre, as características essenciais do homem da sua terra, a sua tendência inata para a vida do mar (« dureza para a vida, sim, mas só da borda para dentro »), e evocou, em belas pinceladas, figuras e factos do passado.

No meio dos seus amigos, remexendo no lume as brasas da saudade, lá lhes foi dizendo, irmão a irmão: o ilhavense é um homem que, pelo amor da sua família e pelo respeito da sua profissão, atíça as raízes da sua terra, e é isso que impressiona e é preciso, não devendo esquecer que tudo conseguirá sempre se se mantiver fiel à oração que é força que anima as almas e enobrece os corações.

E não terminou o mestre a sua fala sem fazer um pedido às autoridades administrativas de Ilhavo. Assim, quase em modo solene: — Não destruam, senhores, as características da urbanização antiga.

Ilhavo não tem monumentos de arte — acrescentou, a justificar o seu apelo. Mas tem encantadoras casinhas, onde viveram tantos homens que deram à vida a beleza do seu amor e da



COMENTÁRIO

sua grandeza de alma. Que se ergam prédios modernos, numa zona urbanística nova; que alonguem a terra, mas respeitem-se e guardem-se do tempo esses prédios humildes onde viveram os nossos antepassados e que dão à nossa terra a sua feição de gente que viveu no mar e do mar. Temos que respeitar o que é velho e tanto fala à nossa sensibilidade de gente do mar.

Se viesse falar a Aveiro, o Doutor Fernando Magano haveria de dizer o mesmo do nosso bairro que se foi construindo, pelos tempos, ali à borda da água, e que é espelho duma alma, — da alma duma terra.

Felizmente, pelo que sabemos, o novo plano director

da cidade, que continua a ser estudado e elaborado em gabinete próprio, tem em conta as características essenciais da terra, de forma a que ela não venha a tornar-se uma de muitas, de série, mas se mantenha apegada às suas raízes, à graça e à beleza da sua origem, voltada também para o mar, sua fonte, seu pó, sua vida.

É que pode Aveiro crescer e progredir sem se negar a si mesma, sem entrar na linha comum do que é igual e incharacterístico. Ou pode, pelo menos, respeitar ainda o que, como em mais parte alguma, a diferencia e a distingue.

— Não nos roubem, senhores, o ar dos pulmões, nem nos impeçam de encher os olhos de azul... — J.

Colégio do Vouga

ANO XXXIII — N.º 1638

Aveiro, 23-2-1962, 7

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO

SIMBOLISMO DA CINZA